



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Fone/Fax: (19) 561.2811
Estado de São Paulo

04

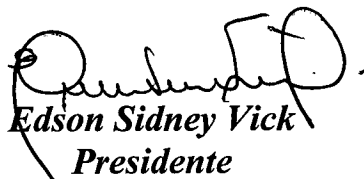
AUTÓGRAFO DE LEI Nº 2910
PROJETO DE LEI Nº 50/2000

A CÂMARA MUNICIPAL APROVA E O PREFEITO MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA SANCIONA E PROMULGA A SEGUINTE LEI:

Artigo 1º – Fica denominada de “**ANTONIO CABIANCA**”, a **Rua 4** do Loteamento denominado “**Jardim Residencial Flamboyant**”, neste Município.

Artigo 2º – Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pirassununga, 30 de Agosto de 2.000.


Edson Sidney Vick
Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Fone/Fax: (19) 561.2811
Estado de São Paulo

02/10

PROJETO DE LEI Nº 50/2000

A CÂMARA MUNICIPAL APROVA E O PREFEITO MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA SANCIONA E PROMULGA A SEGUINTE LEI:

Artigo 1º – Fica denominada de “**ANTONIO CABIANCA**”, a **Rua 4** do Loteamento denominado “**Jardim Residencial Flamboyant**”, neste Município.

Artigo 2º – Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pirassununga, 10 de Agosto de 2.000.


Roberto Bruno
Vereador

A Comissão de Justiça, Legislação e Redação,
para dar parecer.

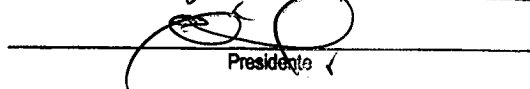
Sala das Sessões da C. M. de
Pirassununga, 15 de 08 de 2000


Presidente

Aprovada em 1ª discussão.
Sala das Sessões da C. M. de
Pirassununga, 22 de 08 de 2000


Presidente

Aprovada em 2ª discussão.
À redação final.
Sala das Sessões da C. M. de
Pirassununga, 29 de 08 de 2000


Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Fone/Fax: (19) 561.2811
Estado de São Paulo

03
/

JUSTIFICATIVA

Antonio Cabianca

Genealogia

Em fins do século 19, a Europa passava por uma incomum crise sócio-financeira. A Itália foi um país que sentiu diretamente em seu cerne, os efeitos ocasionados. Era o início de uma debandada geral dos seus filhos, que não vislumbravam futuro algum em suas vidas. Era pois o começo da imigração para outros países, dentre eles os Estados Unidos da América do Norte e um número considerável para a América do Sul, mais precisamente à Argentina e ao Brasil.

Foi assim que aqui em Pirassununga, aportou o italiano do norte da Itália, Giacomo Cabianca, oriundo da Provinzia de Nogara, imediações de Verona e de Veneza. Nascido em 22 de junho de 1876, era filho de Luigi e Giulia Testini Cabianca. Giacomo que no Brasil adotou o apelido de Jacob, aqui faleceu em 20 de março de 1934, deixando próspera e numerosa prole.

Ao chegar em terras brasileiras, foi trabalhar na Fazenda Cantareira em nosso município, transferindo-se depois para a Fazenda São Benedito.

Começou a trabalhar por conta própria arrendando o sítio de herdeiros dos Thimoteos, hoje glebas dos herdeiros de Gabriel Rosa, na estrada da Cantareira. Ainda muito jovem, Giacomo contraiu núpcias com Aurélia Baggio, também uma das "oriundi" também do norte da Itália, da cidade de Pádova, nascida em 31 de dezembro de 1879 e falecida na terra corimbatá em 13 de maio de 1969, aos 90 anos. O primeiro casamento de Giacomo, foi com Carlotta Gatti de quem houve dois filhos: João e Idalina. Com Aurélia teve os seguintes filhos: José, Carlos, Antonio, Benjamim, Julio e Maria.

Não ficou muito na agricultura, estabelecendo-se a seguir como comerciante varejista e atacadista de café. Seu estabelecimento comercial ficava na Rua José Bonifácio, onde atualmente se encontra o depósito de bebidas da Antártica de propriedade do Sr. Nelson Zero.

Mudou-se em seguida para a esquina do Largo da Matriz Velha, o que era antigamente o centro da cidade, em estabelecimento que mais tarde pertenceu à Família Pereira de Godoy, os legítimos precursores da fundação de Pirassununga, local este onde foi



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Fone/Fax: (19) 561.2811
Estado de São Paulo

04
P

o Supermercado Goyás dirigido pelo saudoso ex-prefeito Euberto Nemésio Pereira de Godoy, o “Budigô”.

Pouco mais tarde com o centro urbano mudando para onde hoje se encontra, Giácomo, estabeleceu-se no prédio da esquina da Rua XV de Novembro com a José Bonifácio onde tinha a sua moradia e o armazém denominado “Casa Cabianca”. Neste prédio, hoje demolido ainda comercializava ferragens, louças, bebidas nacionais e importadas e cereais no atacado e varejo.

Por ocasião da primeira guerra mundial, entre as décadas de 10 e 20, seu armazém era ponto de encontro dos professores da antiga Escola Normal que ainda estava instalada na Rua XV de Novembro, esquina com a General Osório, em prédio também já demolido e transformado em comércio de veículos e estacionamento. Ali se reuniam os professores Arthur Sbagi, Procópio Westin Cabral de Vasconcellos, Julio do Amaral Carvalho e o esculápio Dr. Pereira. Todos vinham saber notícias da guerra na Europa. Giácomo fazia então a tradução clara e fiel do jornal que recebia da Itália, o Fanfula.

Giácomo foi um dos “oriundi” que demarcou indelevelmente os corações da cidade, pelas suas manifestações e gestos dignos dos bons cidadãos.

Certa ocasião, atendeu de pronto o apelo do então prefeito, o Dr. Fernando Costa, para evitar o corte de uma árvore plantada defronte ao seu estabelecimento e que atrapalhava a sua atividade comercial. Em uma de suas calçadas, tinha até uma bomba de combustível, porém a ecologia estava em primeiro lugar. Todos os comerciantes da cidade, eram seus amigos, porém uma amizade especial nutria pelo mais querido de todos, o Sr. José Sundfeld, seu vizinho, estabelecido com a antiga “Casa Guarany” em prédio onde atualmente se estabelece a Eletrônica Lira, defronte à Casa Jonas.

Giácomo, como bom italiano, era filiado à Societá Italiana di Mutuo Soccorso, desde a sua fundação em 1903 (foi extinta em 1958).

Sua esposa, Aurélia Baggio tinha como seus parentes diretos, Salvador e Virgílio Baggio que se radicaram na Cachoeira de Emas, Dindo e Silvio Roberto que se radicaram em Araras e até hoje são os proprietários das Destilarias Baggio e Usina das Palmeiras. Na cidade eram seus parentes Ettore Baggio (foi vereador na Câmara Municipal, Nino Baggio, o médico Mozart (Zazá), Clarita a filha de Nino e Linda já falecida e que foi casada com Alfredo Ceccarelli, de tradicional família de Cachoeira de Emas.



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Fone/Fax: (19) 561.2811
Estado de São Paulo

05
A

Antonio Cabianca

Nasceu em Pirassununga em 22 de fevereiro de 1908 e faleceu prematuramente aos 45 anos no dia 4 de agosto de 1953. Era o "Tunin" como sua "mamma" Aurélia o chamava. Foi casado com Maria Ângela Vanin Cabianca, nascida a 1º de janeiro de 1906, em Santa Rita do Passa Quatro e falecida em Pirassununga em 13 de agosto de 1994. Era filha dos italianos do norte da Itália, Antonio Vanin da cidade de Treviso e de Noemia (Emma) Alegro Vanin. Ângela foi pertencente a enorme prole dos "oriundi" da Família Vanin.

Teve os irmãos José, Mário, Frederico, Luiz, Rita e Nenê. Era sobrinha de Fernando Vanin, genitor de Genny e de Aparecida a Guaraciaba.

Antonio Cabianca em sua infância e juventude, exerceu suas atividades junto com seus irmãos, no armazém de seu pai, Giacomo.

Foi desde pequeno caixeiro do armazém do Pátio da Igreja Velha, até à Casa Cabianca, na Rua XV de Novembro. Estudou até formar-se contador e que na época era chamado de "guarda-livros". Com o falecimento de Giacomo em 1934, seus filhos deram continuidade aos negócios da Família.

Posteriormente, o filho mais velho, João, radicou-se na capital paulista, Júlio como funcionário da Caixa Econômica Estadual, Benjamim como agente fiscal estadual de rendas, Maria que foi casada com o professor Benedito (Didi) Papa, (ex-Delegado de Ensino de Pirassununga), e também professora e José no comércio de jóias, relógios, etc.

Restando apenas os irmãos Carlos e Antonio na direção da CASA CABIANCA, a sociedade encerrou-se, tendo Carlos optado pela agricultura e Antonio se estabelecido no mesmo ramo, somente depois de ter adquirido da Família Carrera, um outro armazém na Duque de Caxias, onde hoje se localiza o Colégio Fernando Costa.

Antonio Cabianca delineou sua personalidade, através da coerência de suas ações, bem como a mansidão utilizada nos métodos persuasivos por ocasião da revolução constitucionalista do ano de 1932. Sempre foi um líder na comunidade corimbatá, sem nunca almejar ou se engendrar na política local. Atuou com notoriedade e influência incomum, até o final de seus dias, nos desígnios políticos e administrativos da sua terra natal. Foi fã, admirador e amigo pessoal de Casario Coimbra, Belarmino Del Nero, Sebastião Domingues, Lauro e Alziro Pozzi. Foi fundador, diretor e membro atuante por muitos anos da Associação Comercial de Pirassununga. Era um benemérito do Lar Escola Coração de Maria Nossa Mãe.



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Fone/Fax: (19) 561.2811
Estado de São Paulo

Ao vender o prédio de seu estabelecimento comercial e residência, em 1945 à Escola de Comércio, local este em que nasceram seus filhos Marly Aurélia nascida em 1938 e falecida de paralisia infantil (incurável na época) em 1941, Antonio Jacob (Lelo), Antonio Júnior (Pike), e posteriormente Maria Cecília. O "Tunin" que ainda tinha uma filial do seu estabelecimento na esquina da José Bonifácio com a Siqueira Campos (atual Livraria Curimatá), mudou sua residência para a Rua General Osório 149 ao lado da Igreja e da Prefeitura, onde foi vizinho por longos anos da Casa Paroquial e tendo como seu ilustre vizinho na época, o Monsenhor Francisco Cruz. Ali Antonio criou sua prole e passou algum tempo a exercer a atividade que mais gostava, a de contador. Graças à sua habilidade, passou a atender inúmeras firmas da cidade, até assumir o comando contábil da Usina Palmeiras em Araras de propriedade de seus parentes da Família Baggio. Mais tarde, voltou a associar-se com o irmão Carlos, adquirindo, então, uma das mais completas e maravilhosas fazendas do município, a "Santa Rosa", cuja sede na década de 40/50, mantinha seu estilo colonial, com decoração total de objetos importados da Europa: divas, bibelôs, mármore, granitos, louças, mobiliários, tapetes, etc.

Após a sua venda, Antonio foi proprietário do sítio cafeeiro denominado "Tijuco Preto" nas divisas da estrada de terra Pirassununga/Descalvado, imediações da antiga Escola Prática de Agricultura. Foi também nestas terras, que Antonio Cabianca, vislumbrando o futuro, de início a citricultura, quando veio a falecer prematuramente aos 45 anos legando à posteridade um exemplo digno de cidadão atuante e de personalidade marcante. Aqui nasceu, aqui viveu, aqui amou.

Pirassununga, 10 de Agosto de 2.000.

Roberto Bruno
Vereador



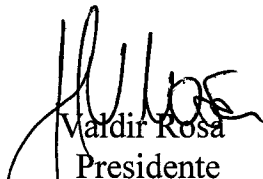
07
/

PARECER N°

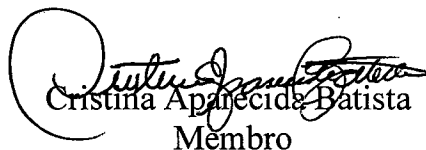
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

Esta Comissão, examinando o Projeto de Lei nº 50/2000, de autoria do Vereador Roberto Bruno, que visa denominar de “*Antonio Cabianca*”, a *Rua 4* do Loteamento denominado “*Jardim Residencial Flamboyant*”, neste Município, nada tem a opor quanto seu aspecto legal e constitucional.

Sala das Comissões, 15/AGOSTO/2000.


Valdir Rosa
Presidente


Nelson Pagoti
Relator


Cristina Aparecida Batista
Membro

rua 4
A N T O N I O

Jardim Residencial
Flamboyant
C A B I A - N - C A

Memo de
Rua em
Praça

GENEALOGIA

Rosário Buns

Em fins do século 19, a Europa passava por uma incomum crise sócio financeira . A Itália foi um país que sentiu diretamente em seu cerne, os efeitos ocasionados. Era o início de uma debandada geral dos seus filhos, que não vislumbravam futuro algum em suas vidas. Era pois o começo da imigração para outros países, dentre eles os Estados Unidos da América do Norte e um número considerável para a América do Sul, mais precisamente a Argentina e ^o Brasil.

Foi assim que aqui em Pirassununga, aportou o italiano do norte da Itália, Giacomo Cabianca, oriundo da Provinzia de Nogara, imediações de Verona e de Veneza. Nascido em 22 de junho de 1876, era filho de Luigi e Giulia Testini Cabianca. Giacomo que no Brasil adotou o apelido de Jacob, aqui faleceu em 20 de março de 1934, deixando próspera e numerosa prole.

Ao chegar em terras brasileiras, foi trabalhar na Fazenda Cantareira em nosso município , transferindo-se depois para a Fazenda São Benedito. Começou a trabalhar por conta própria arrendando o sítio dos herdeiros dos Thimoteos, hoje glebas dos herdeiros de Gabriel Rosa, na estrada da Cantareira. Ainda muito jovem, Giacomo contraiu núpcias com Aurélia Baggio, também uma das "oriundi" também do norte da Itália, da cidade de Pádova, nascida em 31 de dezembro de 1879 e falecida na terra corimbata em 13 de maio de 1969, aos 90 anos. O primeiro casamento de Giacomo, foi com Carlotta Gatti de quem houve dois filhos : João e Idalina. Com Aurélia teve os seguintes filhos: José, Carlos, Antonio, Benjamim, Julio e Maria.

Não ficou muito na agricultura, estabelecendo-se a seguir como comerciante varejista e atacadista de café . Seu estabelecimento comercial ficava na Rua José Bonifácio, onde atualmente se encontra o depósito de bebidas da Antártica de propriedade do Sr. Nelson Zero.

Mudou-se seguida para a esquina do Largo da Matriz Velha, que era

antigamente o centro da cidade, em estabelecimento que mais tarde pertenceu à família Pereira de Godoy, os legítimos precursores da fundação de Pirassununga, local este onde foi o Supermercado Goiás dirigido pelo saudoso ex-prefeito Euberto Nemésio Pereira de Godoy, o "Budigô".

Pouco mais tarde com o centro urbano mudando para onde hoje se encontra, Giácomo, estabeleceu-se no prédio da esquina da Rua XV de Novembro com a José Bonifácio onde tinha a sua moradia e o armazém denominado "CASA CABIANCA". Neste prédio, hoje demolido ainda comercializava ferragens, louças, bebidas nacionais e importadas e cereais no atacado e varejo.

Por ocasião da primeira guerra mundial, entre as décadas de 10 e 20, seu armazém era ponto de encontro dos professores da antiga Escola Normal que ainda estava instalada na Rua XV de Novembro, esquina com a General Osório, em prédio também já demolido e transformado em comércio de veículos e estacionamento. Ali se reuniam os professores Arthur Sbagi, Procópio Westin Cabral de Vasconcellos, Julio do Amaral Carvalho e o esculápio Dr. Pereira. Todos vinham saber notícias da guerra na Europa. Giácomo fazia

então a tradução clara e fiel do jornal que recebia da Itália, o Fanfula. Giácomo foi um dos "oriundi" que demarcou indelévelmente os corações da cidade, pelas suas manifestações e gestos dignos dos bons cidadãos.

Certa ocasião, atendeu de pronto o apêlo do então prefeito, o Dr. Fernando Costa, para evitar o corte de uma árvore plantada defronte ao seu estabelecimento e que atrapalhava a sua atividade comercial. Em uma de suas calçadas, tinha até uma bomba de combustível, porém a ecologia estava em primeiro lugar. Todos os comerciantes da cidade, eram seus amigos, porém uma amizade especial nutria pelo mais querido de todos, o Sr. José Sundfeld, seu vizinho, estabelecido com a antiga "Casa Guarany" em prédio onde atualmente se estabelece a Eletrônica Lira, defronte à Casa Jonas.

Giácomo, como bom italiano, era filiado à Società Italiana di Mutuo Soccorso, desde a sua fundação em 1903 (foi extinta em 1958).

Restando apenas os irmãos Carlos e Antonio na direção da CASA CABIANÇA, a sociedade encerrou-se, tendo Carlos optado pela agricultura e Antonio se estabelecido no mesmo ramo, sómente ~~em~~ ^{Japão de Ter} adquirido da Família Carrera, um outro armazém na Duque de Caxias, onde hoje se localiza o Colégio Fernando Costa.

Antonio Cabianca delineou sua personalidade, através da ~~coerência~~ coerência de suas ações, bem ^{como} a mansidão utilizada nos métodos persuasivos por ocasião da revolução constitucionalista do ano de 1932. Sempre foi um líder na comunidade corimbatá, sem nunca almejar ou se engendrar na política local. Atuou com notoriedade e influência incomum, até o final de seus dias, nos desígnios políticos e administrativos da sua terra natal. Foi fã, admirador e amigo pessoal de Cesario Coimbra, Belarmino Del Nero, Sebastião Domingues, Lauro e Alziro Pozzi. Foi fundador, diretor e membro atuante por muitos anos da Associação Comercial de Pirassununga. Era ^{um} ~~bene-~~ mérito do Lar Escola Coração de Maria Nossa Mãe.

Ao vender o prédio de seu estabelecimento comercial e residência, em 1945 à Escola de Comércio, local este em que nasceram seus filhos Marly Aurélia nascida em 1938 e falecida de paralisia infantil (incurável na época) em 1941, Antonio Jacob (Lelo), Antonio Júnior ^(PIKE) e posteriormente Maria Cecília, o "Tunim" que ainda tinha uma filial do seu estabelecimento na esquina da Rosé Bonifácio com a Siqueira Campos (atual Livraria Curimatá), mudou sua residência para a Rua General Osório 149 ao lado da Igreja e da Prefeitura, onde foi vizinho por longos anos da Casa Paroquial e ^{tendo como} seu ilustre vizinho na época, o Monsenhor Francisco Cruz. Ali Antonio criou sua prole e passou algum tempo a exercer a atividade que mais gostava: a de contador. Graças à sua habilidade, passou a atender inúmeras firmas da cidade, até assumir o comando contábil da Usina Palmeiras em Araras de propriedade de seus parentes da Família Baggio. Mais tarde, voltou a associar-se com o irmão Carlos, adquirindo, então, uma das mais completas e maravilhosas fazendas do município, a "SANTA ROSA", cuja sede na década de 40/50, mantinha seu estilo ~~colonial~~ colonial, com decoração total de objetos importados ^{da Europa}: divãs, bibelôs, mármore, granitos, louças, mobiliários, tapetes. etc.

Após a ^{plac}venda , Antonio foi proprietário do sítio cafeeiro denominado "Tijuco Preto" nas divisas da estrada de terra Pirassununga/Descalvado, imediações da antiga Escola Prática de Agricultura. Foi também nestas terras, que Antonio Cabianca, vislumbrando o futuro, deu início a citricultura, quando veio a falecer prematuramente aos 45 anos legando à posteridade um exemplo digno de cidadão atuante e de personalidade marcante. Aqui nasceu, aqui viveu, aqui amou.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO


– LEI Nº 3.004/2.000 –

**A CÂMARA MUNICIPAL APROVA E O PREFEITO MUNICIPAL
DE PIRASSUNUNGA SANCIONA E PROMULGA A SEGUINTE LEI:**

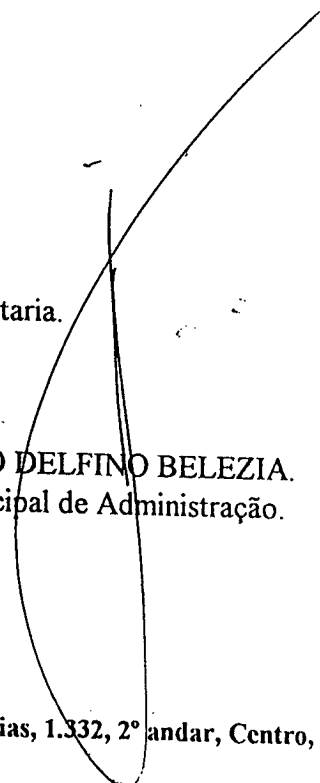
Artigo 1º) – Fica denominada de “ANTONIO CABIANCA”, a Rua 4 do Loteamento denominado “Jardim Residencial Flamboyant”, neste Município.

Artigo 2º) – Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pirassununga, 1º de setembro de 2.000.


- ANTONIO CARLOS BUENO BARBOSA -
Prefeito Municipal

Publicada na Portaria.
Data supra.


WALTER JOÃO DELFINO BELEZIA.
Secretário Municipal de Administração.
cso/.